



UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO
MESTRADO EM ANÁLISE REGIONAL

VIVIAN COSTA BRITO

TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL E
SUSTENTABILIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PROJETO TAMAR EM PRAIA DO FORTE - BAHIA

Salvador
2008

VIVIAN COSTA BRITO

**TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL E
SUSTENTABILIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PROJETO TAMAR EM PRAIA DO FORTE - BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Mestrado em Análise Regional, Universidade Salvador, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva

Salvador
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador - UNIFACS)

Brito, Vivian Costa

Turismo desenvolvimento local/regional e sustentabilidade: estudo de caso do projeto Tamar em Praia do Forte-Bahia./Vivian Costa Brito. - 2008. 273f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Salvador – UNIFACS.
Mestrado em Análise Regional, 2008.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva

1. Turismo rural – Bahia – aspectos econômicos. 2. Desenvolvimento sustentável 3. Desenvolvimento Local. I. Silva, Jorge Antonio Santos, orient.
II. Título.

CDD: 338.4791

TERMO DE APROVAÇÃO

VIVIAN COSTA BRITO

TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PROJETO TAMAR EM PRAIA DO FORTE - BAHIA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Análise Regional, Universidade Salvador – UNIFACS, pela seguinte banca examinadora:

Jorge Antônio Santos Silva _____
Doutor em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Salvador - UNIFACS

Altino Bomfim de Oliveira Junior _____
Doutor em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Guilherme Marback Neto _____
Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP
Universidade Salvador - UNIFACS

Salvador, 18 de abril de 2008

À Nilza e Florisvaldo, pais queridos, força e luz na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os obstáculos e por isso muitos são os motivos e a quem agradecer ao longo desta trajetória.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva, pelos posicionamentos críticos precisos que muito me fizeram refletir e encontrar um eixo norteador. Quero deixar minha imensa admiração, carinho e amizade a quem considero um orientador evolutivo, pela dedicação, atenção e confiança demonstrados ao longo desta jornada. É um privilégio poder contar com a sua colaboração e extrema dedicação, muito obrigada!

À Prof^ª. Dra. Regina Celeste de Almeida Souza, pelo estímulo, atenção e carinho desde os tempos da graduação.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto Costa Gomes, pela atenção e colaboração.

Ao Prof. Dr. Guilherme Marback Neto, um grande incentivador à pesquisa e que desempenhou um importante papel na minha formação e por ter aceitado fazer parte da minha banca de dissertação.

Ao Prof. Dr. Altino de Oliveira Bomfim Júnior, por ter contribuído com importantes ensinamentos e por ter aceitado fazer parte da minha banca.

Ao Prof. Dr. Alcides dos Santos Caldas, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador, um incentivador nos momentos difíceis e aos demais professores do PPDRU, pela excelência no ensino.

À Fundação de Amparo e Pesquisa da Bahia – FAPESB, pelo financiamento desta pesquisa.

Ao Gonzalo Rostan, diretor do Centro de Visitantes do Projeto TAMAR em Praia do Forte, pela atenção e informações concedidas, que muito fizeram ao crescer os resultados da pesquisa.

Aos amigos Norival Brigatti Júnior e Lucimar Machado, pela base de apoio em Praia do Forte e a Maria Cecília Nunes, pela colaboração.

Ao amigo turismólogo Gustavo Candotta, pela ajuda na pesquisa com os turistas, um exemplo de profissionalismo.

A toda a comunidade, visitante e turistas de Praia do Forte que acolheram

bem a pesquisa, apesar de ser bastante extensa.

Ao amigo Valdécio, da Turisforte, e ao Sérgio Cipolotti, do Instituto Baleia Jubarte, pela atenção e informações.

Às amigas queridas do Mestrado: Sueli Leon, Débora Safira e Natália Coimbra, por compartilharem suas visões, objetos de pesquisa e apoio nos momentos difíceis, além de terem participado da pesquisa de campo junto à comunidade.

Ao colega de Mestrado José Gileá pela colaboração.

À querida amiga Irana Pacheco, pela presteza em colaborar na pesquisa.

À minha prima Celi Regina e aos alunos de Turismo da Faculdade de Ciência e Tecnologia Albert Einstein – Factae, pela ajuda na realização da pesquisa junto à comunidade.

À amiga Miram Passos, pela força durante esta jornada.

Ao meu amigo Tasso Alves, pela força.

Aos meus amigos conscienciológicos de Salvador, pela força e o entendimento do meu momento evolutivo, em especial a Madalena, Aníbal, Jufran, Marcelo, Marcos, Carlos Pacheco, Telma, Cupertino, Emanuele, à nossa base de sustentação energética em Salvador, energias renovadas!

À minha família pela paciência e compreensão nos momentos difíceis, em especial aos meus pais, irmãos e sobrinhos.

Aos meus amigos e amigas pela compreensão de minha ausência.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta jornada e àqueles que por ventura não foram citados, deixo meu imenso agradecimento e dedico o resultado deste trabalho.

[...] As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza.

Boaventura de Sousa Santos (2000, p. 47)

RESUMO

O turismo, enquanto atividade socioeconômica, utiliza como recurso básico o ambiente e os ecossistemas frágeis, que se fazem constantes ao longo das zonas costeiras. Seus impactos denotam vários questionamentos, sobre a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável, por isso requer uma análise ampliada a respeito do seu desenvolvimento e ordenamento territorial. Os fatores endógenos e exógenos presentes neste contexto são a base para a compreensão da dinâmica local/regional de repercussão do Projeto TAMAR em Praia do Forte, aliado à atividade turística na região e à rede formada em seu entorno social e econômico. Este estudo de caso tem por finalidade saber se a articulação do Projeto TAMAR com a atividade do turismo conduz a um desenvolvimento turístico local/regional vinculado a práticas sustentáveis. Como fundamentos teóricos centrais desta análise, os modelos de crescimento econômico e de desenvolvimento servirão de base para compreender o modelo de desenvolvimento que surge em função dessa junção do Projeto TAMAR e o turismo em Praia do Forte. A base metodológica do trabalho é composta por estudo de caso de caráter exploratório, com procedimentos qualitativos e quantitativos, primeiramente com realização de grupo focal com a comunidade e com aplicação de formulários junto aos turistas e comunidade, além de entrevistas aos demais atores locais. Os resultados apontam diversos conflitos existentes em Praia do Forte, vinculados em sua maioria ao avanço dos empreendimentos mobiliários voltados para o turismo, segunda residência ou comércio, pois de um lado cria concorrência com os proprietários das pousadas e do outro alteram a paisagem da região, descaracterizando a vila de pescadores e ocupado os espaços dos recursos naturais existentes. O turismo e o Projeto TAMAR coexistem, mas não possuem ações de cooperação voltadas para qualificação do produto turístico de Praia do Forte. O visitante do Projeto TAMAR em sua maioria não produz efeitos na economia local, ao contrário do turista que se hospeda na Praia do Forte. A ampliação do efeito multiplicador que o Projeto TAMAR deixa na comunidade fica então limitada, pois o visitante consome basicamente em sua loja, além de não existir um fomento a formação de encadeamentos produtivos na região. De outro modo, o desenvolvimento local/regional sustentável, não pôde ser verificado, pois, existe uma grande concentração de recursos nos grandes empreendimentos, redes hoteleiras e de comércio e a comunidade se encontra à margem desse processo. Cabe ainda, destacar que o produto turístico comercializado em Praia do Forte, tem forte apelo do Ecoturismo. No entanto, diversas ações ou estruturas, não condizem com os padrões de baixo impacto e controle sobre a visitação, caso aplicado mais especificamente ao Projeto TAMAR.

Palavras-chave: Turismo. Desenvolvimento sustentável. Crescimento endógeno. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

Tourism, as a social and economic activity, uses as its basic resources the environment and fragile ecosystems that are usually observed in costal areas. Its impacts raise many questions and, to answer that, a deep analysis is required, regarding the territorial development. Endogenous and exogenous factors in this context are the basis to understand the local and regional dynamic of the effects of TAMAR Project in Praia do Forte that works together with the tourism activity in the region and to the network formed in its social and economic area of influence. The central issue that motivates this case study is to know if the articulation of TAMAR Project with the tourism activity leads to a local and regional touristic development, attached to sustainable practices. As the main theoretical basis in this analysis, the growth and development economic models will set the base to understand the type of the dynamic between TAMAR Project and tourism in Praia do Forte. This dissertation is an exploratory case study with quantitative and qualitative procedures, beginning with the accomplishment of focal groups with the local community and the application of forms to tourists and locals, as well as interviews with the other stakeholders. The results point to many different types of conflicts in Praia do Forte that are mainly a consequence of the development of land ventures focused on tourism, second home or business, because they create competition with the inns' owners, and also alter the landscape of the region, uncharacterizing the fishing village and taking over the spaces of the existing natural resources. Tourism and TAMAR project coexist but they don't have cooperation activities aimed to the qualification of the tourist product of Praia do Forte. Visitors to the TAMAR mostly no not produce effects on the local economy, unlike the tourists who stay in Praia do Forte. The expansion of the multiplier effect that the TAMAR project leaves to the community is limited, because visitors basically consume into its own shop, and also there is no encouraging to the formation of productive chains in the region. Otherwise, the local / regional development could not be verified, because there is a large concentration of resources in the big enterprises, hotel chains and commerce and the community is put aside of this process. It is also important to emphasize that the tourism product sold in Praia do Forte has a strong Ecotourism appeal. However, many actions or structures are not consistent with the standards of low impact and control over visitation, specially related to the TAMAR Project.

Keywords: Tourism. Sustainable development. Endogenous growth. Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- As cinco dimensões do ecodesenvolvimento	37
Figura 2	- <i>Triple Bottom Line</i>	38
Figura 3	- Relação entre sociedade e natureza	41
Figura 4	- Pobreza e degradação ambiental	42
Figura 5	- Educação ambiental	47
Figura 6	- Formas de conceber os objetivos de sustentabilidade	51
Figura 7	- Correntes ambientais	52
Figura 8	- Antropocentrismo	53
Figura 9	- Biocentrismo	54
Figura 10	- Característica da demanda turística	59
Figura 11	- Tríade sobre serviços	61
Figura 12	- Inseparabilidade do Turismo	61
Figura 13	- Impactos econômicos positivos do turismo.	63
Figura 14	- Impactos econômicos negativos do turismo.	64
Figura 15	- Impactos ambientais negativos do turismo.	65
Figura 16	- Impactos ambientais positivos do turismo.	65
Figura 17	- Alternativas a relação harmoniosa entre turismo e meio ambiente	66
Figura 18	- Impactos socioculturais positivos do turismo	66
Figura 19	- Impactos socioculturais negativos do turismo	67
Figura 20	- Impactos do ecoturismo nos destinos	72
Figura 21	- Educação ambiental	72
Figura 22	- Conservação da biodiversidade através do ecoturismo	73
Figura 23	- Benefícios socioeconomicos	73
Figura 24	Princípios do ecoturismo	74
Figura 25	- O mercado turístico	74
Figura 26	- Diferenciação das práticas do ecoturismo e o turismo de aventura	75
Figura 27	- Enfoques e modalidades de ecoturismo	75
Figura 28	- Relação entre turismo e conservação ambiental	76
Figura 29	- Componentes ambientais sujeitos a impactos do turismo de	78

	natureza	
Figura 30	- Categorias do espaço	86
Figura 31	- Zonas turísticas da Bahia	96
Figura 32	- Distinção do turismo das demais atividades de transações internacionais	101
Figura 33	- Cinco “anéis” de Barbosa e Zamboni (2000)	104
Figura 34	Funções, Dimensões e Retroalimentação no Planejamento Regional	115
Figura 35	- Dois setores básicos da economia urbana.	117
Figura 36	Determinantes do efeito multiplicador	118
Figura 37	- Modelo da base econômica	118
Figura 38	- Formas de projeção econômica do consumo turístico	119
Figura 39	- Efeitos gerados pelo turismo	121
Figura 40	- Matriz do efeito multiplicador	122
Figura 41	- Mapa da APA Litoral Norte	129
Figura 42	- Costa dos Coqueiros segundo categorias turísticas	136
Figura 43	- Gráfico dos investimentos públicos nas zonas turísticas da Bahia – 1991 – 2020 (Em US\$ 1.000).	137
Figura 44	- Gráfico dos investimentos privados nas zonas turísticas da Bahia –1991 – 2020 (Em US\$ 1.000).	138
Figura 45	- Tartaruga	147
Figura 46	- Tartaruga em desova	147
Figura 47	- Acompanhamento de biólogos da Tartaruga em desova	147
Figura 48	- Programa de adoção de Tartaruga	148
Figura 49	- Filhotes de Tartaruga	148
Figura 50	- Filhotes retornando ao mar.	148
Figura 51	- Controle dos biólogos	149
Figura 52	- Tripé do efeito da Tartaruga na comunidade	149
Figura 53	- Atividade de educação ambiental.	150
Figura 54	- Centro de visitantes do TAMAR em Praia do Forte	151
Figura 55	- Programa de estágio	151
Figura 56	- Gráfico total aproximado dos gastos	156
Figura 57	- Gráfico Pessoas incluídas nos gastos	157

Figura 58	- Gráfico do perfil do gasto do visitante/turista	157
Figura 59	- Gráfico da renda mensal individual (em R\$)	158
Figura 60	- Gráfico dos empregos gerados pelo turismo ocupados em pessoas da localidade	159
Figura 61	- Gráfico das atividades e os empregos gerados pelo turismo ocupados em sua maioria por pessoas da localidade	159
Figura 62	- Gráfico da ocupação principal direta ou indiretamente ligada à atividade turística	160
Figura 63	- Gráfico de proprietários de algum empreendimento em Praia do Forte	160
Figura 64	- Gráfico do tipo de atividade ou empreendimento	161
Figura 65	- Gráfico da existência do TAMAR como colaborador para a venda de seu produto ou serviço	161
Figura 66	- Gráfico do aspecto em que a existência do TAMAR colabora para a venda de seu produto ou serviço	162
Figura 67	- Gráfico da ocorrência de mudança na forma de ganhar a vida	162
Figura 68	- Gráfico das mudanças na forma de ganhar a vida	163
Figura 69	- Gráfico com a mudança de atividade sua situação: melhorou ou piorou	163
Figura 70	- Gráfico se melhorou muito ou piorou muito, por quê?	164
Figura 71	- Gráfico consegue se manter na nova atividade até hoje?	164
Figura 72	- Gráfico do motivo pelo qual não consegue se manter na nova atividade	165
Figura 73	- Gráfico houve a implantação do turismo na localidade substituindo outra atividade econômica importante para a comunidade?	167
Figura 74	- Gráfico da atividade substituída	167
Figura 75	- Gráfico da comunidade por sexo	169
Figura 76	- Gráfico da comunidade por faixa etária	169
Figura 77	- Gráfico do nível de instrução	170
Figura 78	- Gráfico da ocupação principal	170
Figura 79	- Gráfico da mudança de comportamento da comunidade	171

	relacionada ao turismo	
Figura 80	- Gráfico do tipo de mudança	171
Figura 81	- Gráfico a comunidade paga para visitar algum atrativo de Praia do Forte?	172
Figura 82	- Gráfico na praia em frente aos hotéis você já foi abordado por algum funcionário ou proprietário orientando sua retirada por ser área para turista?	172
Figura 83	- Gráfico há um tratamento diferenciado para a comunidade em relação ao turista?	173
Figura 84	- Gráfico que tipo de tratamento diferenciado	173
Figura 85	- Gráfico de origem do turista	174
Figura 86	- Gráfico da origem do turista por região geográfica brasileira	174
Figura 87	- Gráfico do visitante/turista oriundo da Região Nordeste	175
Figura 88	- Gráfico visitante/turista internacional por continente	175
Figura 89	- Gráfico do visitante/turista oriundo da América do Sul	175
Figura 90	- Gráfico do visitante/turista oriundo da América do Norte	176
Figura 91	- Gráfico do visitante/turista oriundo da Europa	176
Figura 92	- Gráfico do visitante /turista por sexo	177
Figura 93	- Gráfico da faixa etária do visitante/turista à Praia do Forte e Projeto TAMAR	177
Figura 94	- Gráfico do nível de escolaridade do visitante/turista à Praia do Forte e Projeto TAMAR	178
Figura 95	- Gráfico de ocupação principal do visitante/turista à Praia do Forte e Projeto TAMAR	178
Figura 96	- Gráfico da forma de viajar	179
Figura 97	- Gráfico de utilização de Agência na organização da viagem	179
Figura 98	- Gráfico da primeira visita à Praia do Forte	180
Figura 99	- Gráfico do meio de hospedagem utilizado	180
Figura 100	- Gráfico do tipo de Resort/Hotel	181
Figura 101	- Gráfico do meio de Transporte utilizado para chegar à Praia do Forte	181
Figura 102	- Gráfico do principal motivo de viagem	182
Figura 103	- Gráfico do principal fator decisório	182

Figura 104	- Gráfico da influência da viagem a passeio	182
Figura 105	Gráfico recomendaria Praia do Forte a outra pessoa	183
Figura 106	- Gráfico de intenção de voltar à Praia do Forte	183
Figura 107	- Gráfico de qualificação dos atrativos turísticos de Praia do Forte	184
Figura 108	- Gráfico de qualificação do equipamentos e serviços	185
Figura 109	- Gráfico de qualificação da infra-estrutura de Praia do Forte	185
Figura 110	- Gráfico de influência do Projeto TAMAR na viagem	186
Figura 111	- Gráfico adquiriu /utilizou produtos e serviços do Projeto TAMAR	186
Figura 112	- Gráfico de avaliação do Projeto TAMAR quanto a sua estrutura e instalações	187
Figura 113	- Gráfico de avaliação do Projeto TAMAR quanto aos serviços	187
Figura 114	- Gráfico do novo comportamento em relação à preservação ambiental	188
Figura 115	- Gráfico dos atrativos visitados	188
Figura 116	- Gráfico de restrição de uso no atrativo	189
Figura 117	- Gráfico de restrição de uso por atrativo	189
Figura 118	- Gráfico de orientação na visitação do atrativo	190
Figura 119	- Gráfico dos hábitos	190
Figura 120	- Gráfico você já foi convidado para participar de alguma atividade de planejamento ambiental ou turístico na localidade?	191
Figura 121	- Gráfico da atividade de planejamento ambiental ou turístico na localidade por entidade	192
Figura 122	- Gráfico participa ou já participou de alguma atividade no TAMAR?	192
Figura 123	- Gráfico da atividade que participou no TAMAR	193
Figura 124	- Gráfico assistiu alguma palestra no TAMAR	193
Figura 125	- Gráfico da contribuição da palestra do TAMAR	194
Figura 126	- Gráfico da visita ao Projeto TAMAR lhe sugere ou faz refletir sobre a importância de adotar um novo	194

	comportamento em relação à preservação ambiental?	
Figura 127	- Gráfico de mudança de comportamento	195
Figura 128	- Gráfico do que mais lhe agrada no Projeto TAMAR	195
Figura 129	- Gráfico o que mais lhe desagrada no Projeto TAMAR	196
Figura 130	- Gráfico de hábitos usados nos locais que visita	196
Figura 131	Gráfico como era a Praia do Forte antes do desenvolvimento do Turismo	197
Figura 132	Gráfico se melhorou muito ou piorou muito qual a principal razão de sua resposta	198
Figura 133	- Gráfico houve ocupação pelo turismo de áreas onde residia a comunidade provocando a mudança do local de moradia da população para áreas mais distantes?	198
Figura 134	- Gráfico houve consulta ou proposta da comunidade para que o turismo se desenvolvesse em Praia do Forte	199
Figura 135	- Gráfico houve melhoria com a restrição de entrada de carros na vila?	199
Figura 136	- Gráfico tipo de melhoria com restrição de entrada de carros na vila	200
Figura 137	- Gráfico houve mudança da paisagem da vila por conta do turismo?	200
Figura 138	- Gráfico tipo de mudança da paisagem da vila por conta do turismo	201
Figura 139	- Gráfico a relação do poder público com a comunidade em função do desenvolvimento do turismo	201
Figura 140	- Gráfico sobre o que mais agrada à comunidade em Praia do Forte	202
Figura 141	- Gráfico o que mais desagrada a comunidade em Praia do Forte	202
Figura 142	- Gráfico houve treinamento ou orientação visando sua inserção no desenvolvimento turístico e/ou para educação ambiental promovido por órgão público, ONG's ou instituição privada	203
Figura 143	- Gráfico tipo de treinamento	203

Figura 144	- Gráfico qualificação dos equipamentos e serviços para a comunidade	204
Figura 145	- Gráfico de avaliação dos equipamentos e serviços para a comunidade.	205
Figura 146	- Gráfico de avaliação dos serviços públicos para a comunidade.	206
Figura 147	- Gráfico de mudanças decorrentes da atuação do TAMAR em Praia do Forte	206
Figura 148	- Reserva Sapiranga	207
Figura 149	- Trilhas da Reserva Sapiranga	207
Figura 150	- Nascente do rio que deu origem ao nome da Reserva Sapiranga	208
Figura 151	- Mini-zoo	208
Figura 152	- Local de aula do centro de visitantes da Reserva Sapiranga	208
Figura 153	- Castelo Garcia D'Ávila	209
Figura 154	- Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila	210
Figura 155	- Visão das trilhas dentro do Castelo Garcia D'Ávila	210
Figura 156	- Projeto Baleia Jubarte	211
Figura 157	- Abordagem da Educação Ambiental do Projeto TAMAR.	211
Figura 158	- Diagrama da sustentabilidade	213

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Tipologia do conceito de participação.	43
Quadro 2	- Estratégias de desenvolvimento do turismo na Bahia.	97
Quadro 3	- Diferença entre Desenvolvimento econômico e Desenvolvimento endógeno / Desenvolvimento local	125
Quadro 4	- Unidades de Conservação do Litoral Norte	132
Quadro 5	- Avaliação dos atrativos de Praia do Forte	135
Quadro 6	- Quadro analítico pressuposto 1: A articulação entre o Projeto TAMAR e o turismo na Praia do Forte promove o desenvolvimento local/regional, fundamentado em práticas sustentáveis	214
Quadro 7	- Quadro analítico pressuposto 2: Impulsionando novas oportunidades	215
Quadro 8	- Quadro analítico pressuposto 3: Fomentando o ordenamento da atividade turística de forma integrada	215
Quadro 9	- Quadro analítico pressuposto 4: Articulando a comunidade e incentivando a formação de capital social	216
Quadro 10	- Quadro analítico pressuposto 5: Articulando a comunidade e incentivando a formação de capital social	216
Quadro 11	- Quadro analítico do pressuposto 6: Crescimento local/regional do turismo	217

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Chegada de turistas: Mundo, América do Sul e Brasil 1996 - 2005	62
Tabela 2	- Programa de investimentos públicos nas zonas turísticas da Bahia – 1991/2020 (Em US\$ 1.000).	137
Tabela 3	- Programa de investimentos privados nas zonas turísticas da Bahia – 1991 – 2020 (Em US\$ 1.000).	138
Tabela 4	- Investimentos Turísticos Privados em Praia do Forte Concluídos – 2002	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
APL	Arranjo Produtivo Local
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CO2	Dióxido de carbono
DDT	Diclorodifeniltricloreto
ECODESING	Eco-planejamento
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EPIA	Estudo Preliminar de Impacto Ambiental
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNMA	Fundo Nacional do Meio Ambiente
G-8	Grupo dos oito países industrializados
GTC AMAZÔNIA	Grupo Técnico de Coordenação do Ecoturismo na Amazônia
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
IPCC's	<i>The Intergovernmental Panel on Climate Change</i>
ISS	Imposto Sobre Serviços
IUCN	<i>World Conservation Union</i>
LN	Litoral Norte
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PDITS	Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PETROBRAS	Empresa Brasileira de Petróleo S/A
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRODESU	Programa de Desenvolvimento Sustentável
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
RIO-92	Cúpula da Terra
RIO +10	Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SUDEPE	Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
TAMAR	Projeto das Tartarugas Marinhas
UNCED	<i>UN Conference on Environment and Development</i>
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNFCCC	Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática
ZAG	Zona de Agricultura
ZCA	Zona de Comprometimento Ambiental
ZCS	Zona de Comércio e Serviços
ZEP	Zona de Expansão
ZEE	Zoneamento Ecológico-Econômico
ZME	Zona de Manejo Especial
ZOM	Zona de Orla Marítima
ZOR	Zona de Ocupação Rarefeita
ZOR-E	Zona de Ocupação Rarefeita Especial
ZPR	Zona de Proteção Rigorosa
ZPV	Zona de Proteção Visual
ZRE	Zona de Reservas Extrativistas
ZTE	Zona Turística
ZT-E	Zona Turística Especial
ZUD	Zona de Usos Diversificados
ZUP	Zona de Urbanização Prioritária
ZUR	Zona de Urbanização Restrita

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
2 PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE	29
2.1 O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	29
3 TURISMO	57
3.1 DIMENSÃO CONCEITUAL DO TURISMO	57
3.1.1 Conceitos de turismo	57
3.1.2 Impactos do Turismo	63
3.1.3 Tendências para o desenvolvimento do turismo	67
3.1.3.1 Ecoturismo	68
4 DIMENSÃO TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	82
4.1 TURISMO, CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	82
4.2 OS CONCEITOS DE ESPAÇO, REGIÃO E TERRITÓRIO RELACIONADOS À ATIVIDADE DO TURISMO.....	84
4.3 OS CONCEITOS DE CADEIAS, REDES E <i>CLUSTERS</i> APLICADOS AO TURISMO.....	99
4.4 CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	110
4.4.1 Teoria dos lugares centrais	110
4.4.2 O modelo da base econômica	116
4.4.2.1 O conceito de multiplicador aplicado ao turismo	117
4.4.3 Crescimento endógeno	123
4.4. 3.1 Endogenia e capital social	123
5 PRAIA DO FORTE E PROJETO TAMAR – O CONTEXTO DO OBJETO DE ESTUDO	126
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRAIA DO FORTE	126
5.1.2 O Turismo em Praia do Forte	133
5.1.2.1 Fatores endógenos e exógenos no ordenamento territorial de Praia do Forte	133
5.1.3 Apresentação do Projeto TAMAR Praia do Forte: objeto deste estudo de caso	140
5.1.3.1 O Projeto TAMAR	140

5.1.3.2 As atividades do TAMAR.....	146
6 ARTICULAÇÃO DO TAMAR E O TURISMO: UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	153
6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	153
6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS: PONTOS DE SINERGIAS OU ESTRANGULAMENTOS	156
6.2.1 Dimensão econômica	156
6.2.1.1 Impactos do turismo em Praia do Forte na economia regional	156
6.2.1.2 Oportunidades geradas	159
6.2.1.3 Efeito multiplicador e encadeamentos produtivos	165
6.2.1.4 Nível de endogeneização da atividade turística	166
6.2.2 Dimensão cultural.....	168
6.2.2.1 Construção de identidade	168
6.2.2.1.1 Perfil da comunidade	168
6.2.2.1.2 Perfil do turista	173
6.2.2.1.3 A consolidação do produto turístico regional	178
6.2.3 Dimensão social.....	191
6.2.3.1 A articulação do TAMAR com a comunidade	191
6.2.4 Dimensão espacial	197
6.2.4.1 Ordenamento territorial do turismo em Praia do Forte	197
6.2.5 Dimensão ecológica.....	207
6.2.5.1 Programas de educação ambiental e alternativas sustentáveis	207
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	218
REFERÊNCIAS.....	225
APÊNDICE A – Pesquisa com os visitantes e turistas de Praia do Forte, jul. 2006	234
APÊNDICE B – Pesquisa percepção da comunidade, jan/jul 2007	247
APÊNDICE C – Entrevista com o Diretor do Projeto TAMAR, set. 2007	262
APÊNDICE D – Entrevista com o Coord. do Instituto Baleia Jubarte, set. 2007.....	264
APÊNDICE E – Questionário com os empreendedores hoteleiros de Praia do Forte, ago./set. 2007	266
ANEXO A – Alterações territoriais na em Praia do Forte.....	273
ANEXO B – Mapa das Unidades de Conservação do Estado da Bahia.....	274

ANEXO C – Mapa Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia – Zoneamento Ecológico Econômico	275
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------